

Ruídos, imagens & outras gráficas na construção do livro de artista

Marcelo Drummond

Artista gráfico formado pela FUMA/UEMG e professor da Habilitação em Artes Gráficas da Escola de Belas Artes da UFMG.

Finaliza Doutorado em Artes Visuais pela Universidad de Barcelona, Espanha, com bolsa cedida integralmente pela CAPES, onde desenvolve tese sobre a gráfica vernácula no Brasil.

É membro-fundador do Laboratório PIRACEMA de Design e pesquisador do Grupo GRAMMA (Ateliê, Reflexão e Memória das Artes Gráficas). Participa do NECI (Núcleo de Estudos da Cultura do Impresso), EBA/ UFMG.

RESUMO

Quais são os elementos envolvidos na rede de construção do livro de artista? Quais as naturezas, denominações e adjetivações possíveis para tratar tal objeto?

O presente ensaio gráfico, parte integrante da palestra apresentada no Seminário Internacional “Perspectivas do Livro de Artista”, vem ocupar especialmente as páginas dessa revista: três fólios, aqui oferecidos ao leitor como lugares para pensar e reformatar o amplo território do livro.

ABSTRACT

What are the elements involved in the construction of the artist book? What are the possible natures, denominations and adjectives to treat such an object?

This graphic essay, part of a speech given at the International Seminar “Perspectivas do Livro de Artista”, occupies the last three pages of this magazine: they are offered to the reader as a way to think and reformat the vast territory of the book.

Quais são os elementos envolvidos na rede de construção do livro de artista? Quais são as naturezas, denominações e adjetivações possíveis para tratar tal objeto?

À maneira de um diagrama, “Ruídos, imagens & outras gráficas” apresenta alguns vetores reflexivos que regem o extenso território do que hoje é designado como sendo próprio do livro de artista.

Para além de uma designação unificadora, optamos por apresentar um ensaio gráfico, de forma a disparar processos visuais ao leitor, estabelecendo correlações entre as distintas formas denominativas, até então pensadas para discorrer sobre o objeto, o livro de artista.

Aqui, esses modos de [re]apresentação aparecem em distintos formatos: diagramas, tabelas e gráficos, grades e esquemas, fluxogramas e organogramas, tal qual nos propõe Cortázar em seu *Rayuela*.

Este ensaio-objeto é tratado, portanto, como uma superfície prolongável, que se desenvolve em um movimento contínuo, ramificando-se em muitas direções e narrativas possíveis. Aqui, conceitos de produção e [re]produção do objeto são ativados visualmente.

Para tanto, reflexões podem ser traduzidas nessa série de operações e fluxos visuais contínuos.

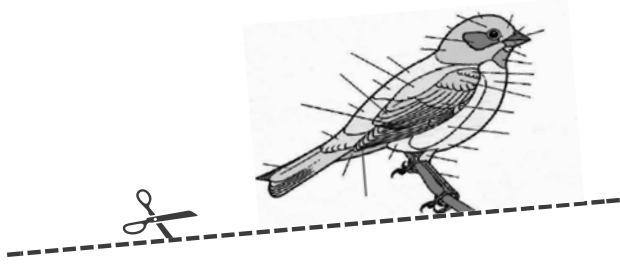
Dentro dessa perspectiva, buscamos elencar outros formatos e meios, outras categorias, outras plataformas e/ou lugares para ampliar o repertório pensado para o livro de artista.

A palestra, agora ensaio, “Ruídos, imagens & outras gráficas na construção do livro de artista”, apresenta-se como uma ação efetiva, feita à maneira de uma manifestação artística híbrida e sem qualquer categorização, tal como é o próprio objeto deste ensaio.

Nessa ação de natureza gráfica, apresentamos, concomitantemente, as etapas de conceituação, criação, edição, tiragem e distribuição, *in situ*, de três pequenos dispositivos gráficos oferecidos ao público ali e, agora, aqui presentes.

Neste artigo, publicamos esse ensaio gráfico, parte integrante da referida palestra que, por sua vez, ocupa espacialmente as páginas desta revista: três fólios, três reflexões visuais, aqui tratados como lugares para pensar e reformatar o território próprio do livro de artista.

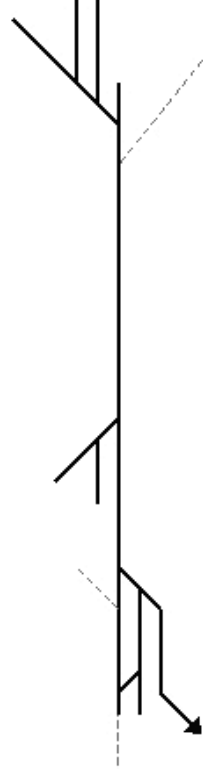
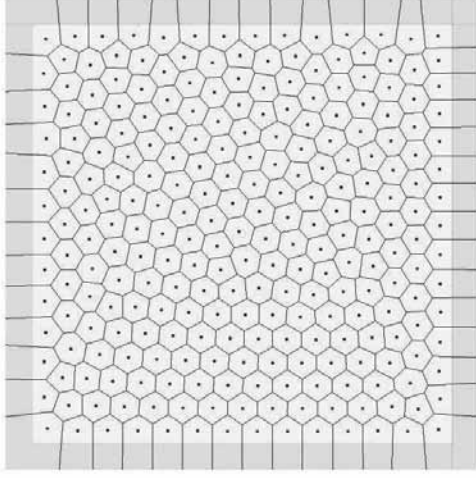
Numa última ação efetiva, caberá ao leitor desta revista dar cabo do processo, destacando as páginas que, numa cadeia de ações, poderão ser dobradas e montadas, a fim de buscar um destino possível para essas pequenas publicações.

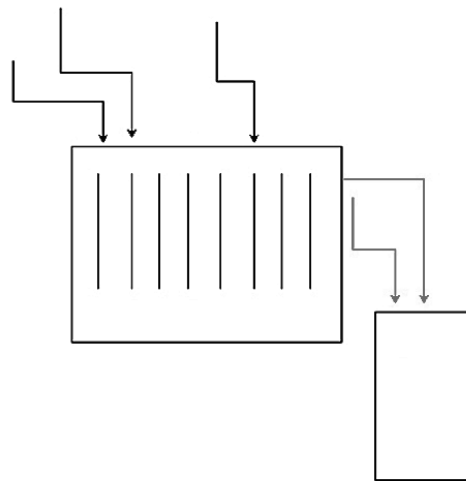
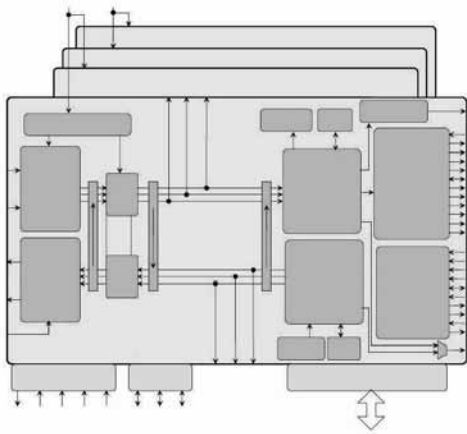
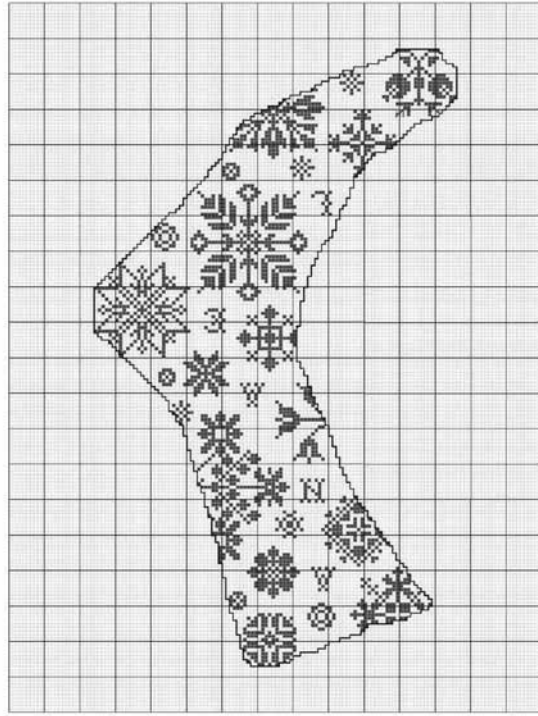
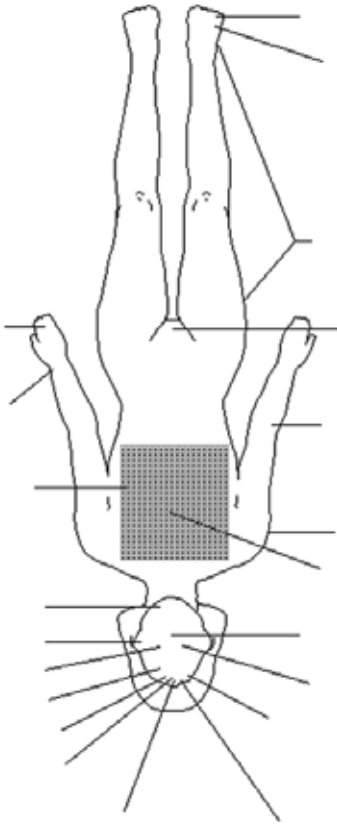


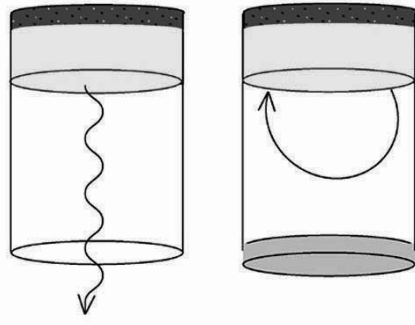
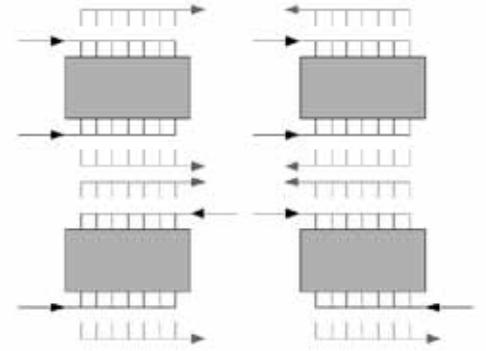
[56] “Não sabia de onde lhe viera o costume de andar sempre com barbantes nos bolsos, de juntar fios coloridos e metê-los entre as páginas dos livros, de fabricar todo tipo de figuras com essas coisas e com cola. Enquanto enrolava um barbante negro na maçaneta, Oliveira perguntou-se se a fragilidade dos fios não lhe daria algo como uma satisfação perversa... A única coisa certa era que os barbantes e os fios o alegravam, que nada lhe parecia mais aliciente do que armar, por exemplo, um gigantesco dodecaedro transparente, tarefa de muitas horas e muita complicação, para depois aproximar um fósforo e ver como uma chamininha de nada ia e vinha enquanto re-tor-cia-as-mãos e dizia que era uma vergonha queimar algo tão bonito. Difícil explicar-lhe que, quanto mais frágil e perecível era o seu desenho, mais liberdade tinha para fazê-lo e desfazê-lo. Oliveira considerava os fios o único material indispensável para as suas invenções e só de vez em quando, se o encontrasse na rua, dispunha-se a usar um pedaço de arame ou de mola. Agradava-lhe que tudo o que fizesse estivesse o mais cheio possível de espaço livre e que o ar entrasse e saísse, particularmente que saísse. Coisas semelhantes lhe ocorriam com os livros...”

Julio Cortázar, fragmento extraído do livro Rayuela [O Jogo da Amarelinha], 1964

depois de dobrar em cruz corte aqui

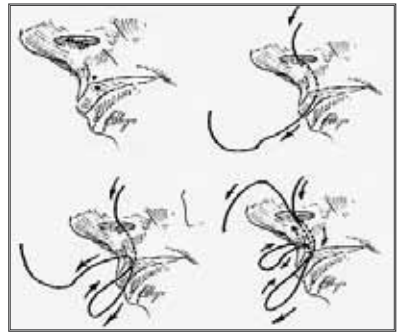
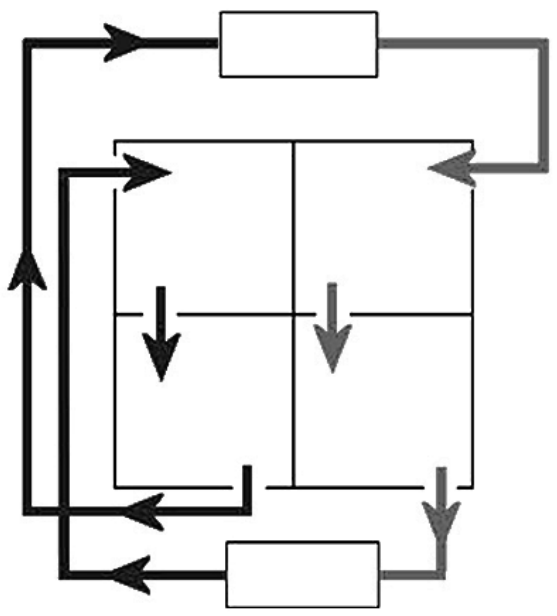
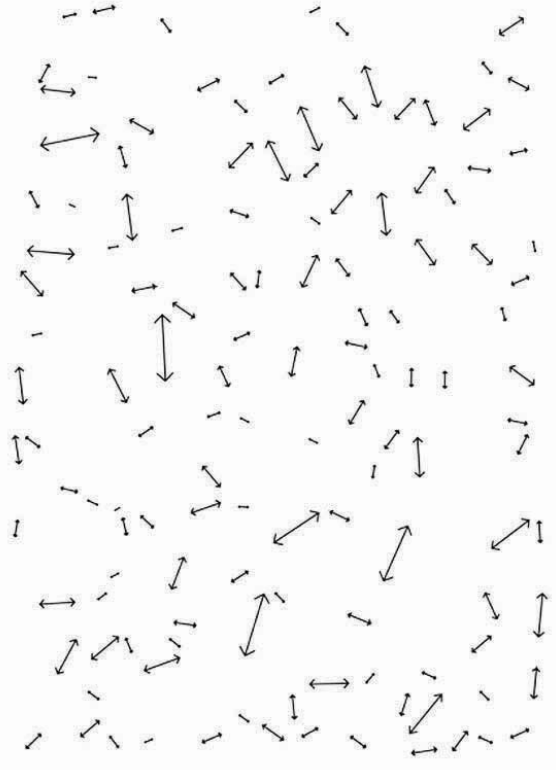
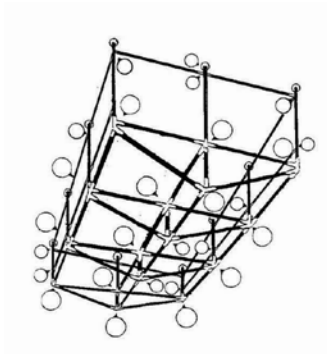


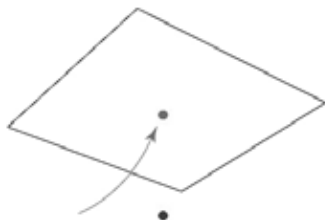




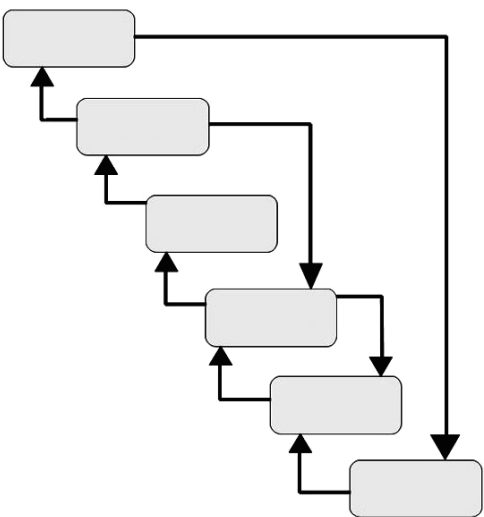
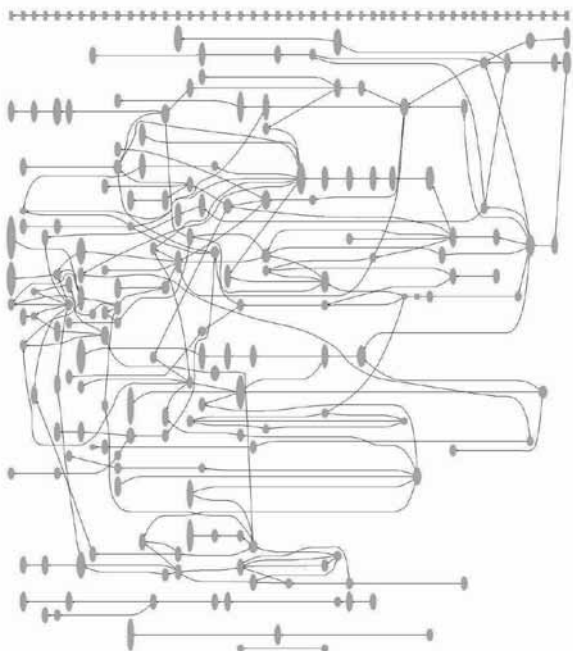
depois de dobrar em cruz corte aqui

livro acéfalo, livro adotado, livro adulterado, livro anônimo, livro aparado, livro apócrifo, livro arcaico, livro artístico, livro ascético, livro augural, livro autêntico, livro auxiliar, livro básico, livro bordado, livro branco, livro cartonado, livro celeste, livro censurado, livro científico, livro cifrado, livro clandestino, livro clássico, livro comercial, livro digital, livro da sabedoria, livro das medidas, livro de aniversários, livro de anotações, livro de apontamentos, livro de arte, livro de artista, livro de atas, livro de auto-ajuda, livro de autógrafos, livro de balanços, livro de batalha, livro de biblioteca, livro de boas maneiras, livro de bolso, livro de bordo, livro de cabeceira, livro caixa, livro de citações, livro de clube de leitores, livro de conduta, livro de consulta, livro de cordel, livro de cozinha, livro de culto, livro de despesas, livro de devoção, livro de endereços, livro de exemplos, livro de família, livro de ficção, livro de finados, livro de folhas soltas, livro de fotografias, livro de gravuras, livro de histórias, livro de estórias, livro de horas, livro de imagens, livro de instruções, livro de leituras, livro de lembranças, livro de mão, livro de navegação, livro de notas, livro de óbitos, livro de ocorrências, livro de pedra, livro de ponto, livro de prazos, livro de presença, livro de privilégios, livro de provérbios, livro de receita, livro de reclamações, livro de rezas, livro de segunda mão, livro de texto, livro de tombo, livro de viagens, livro de visitantes, livro desaparecido, livro descartável, livro dos mortos, livro eletrônico, livro em branco, livro em miniatura, livro esgotado, livro extraviado, livro falado, livro iconográfico, livro imaginário, livro impresso, livro incompleto, livro incunábulo, livro inédito, livro manuscrito, livro morto, livro mudo, livro não-vendável, livro para cegos, livro para pensar, livro para presente, livro perdido, livro popular, livro proibido, livro raro, livro sagrado, livro sonoro, livro tátil, livro tipográfico, livro suspeito, livro transportável, livro único, livro xilografado, livro bloco, livro-bolsa, livro-caixa, livro fantasma, livro miniatura, livro-objeto, livro de mim





PUBLICAÇÃO INTEGRANTE DA AÇÃO/PALESTRA "RUIDOS, IMAGENS & OUTRAS GRÁFICAS NA CONSTRUÇÃO DO LIVRO DE ARTISTA"
 MARCELO DRUMMOND | DA SÉRIE DALETO | SEMINÁRIO "PERSPECTIVAS DO LIVRO DE ARTISTA", EBA | UFPA, NOVEMBRO 2009



depois de dobrar em cruz corte aqui

